

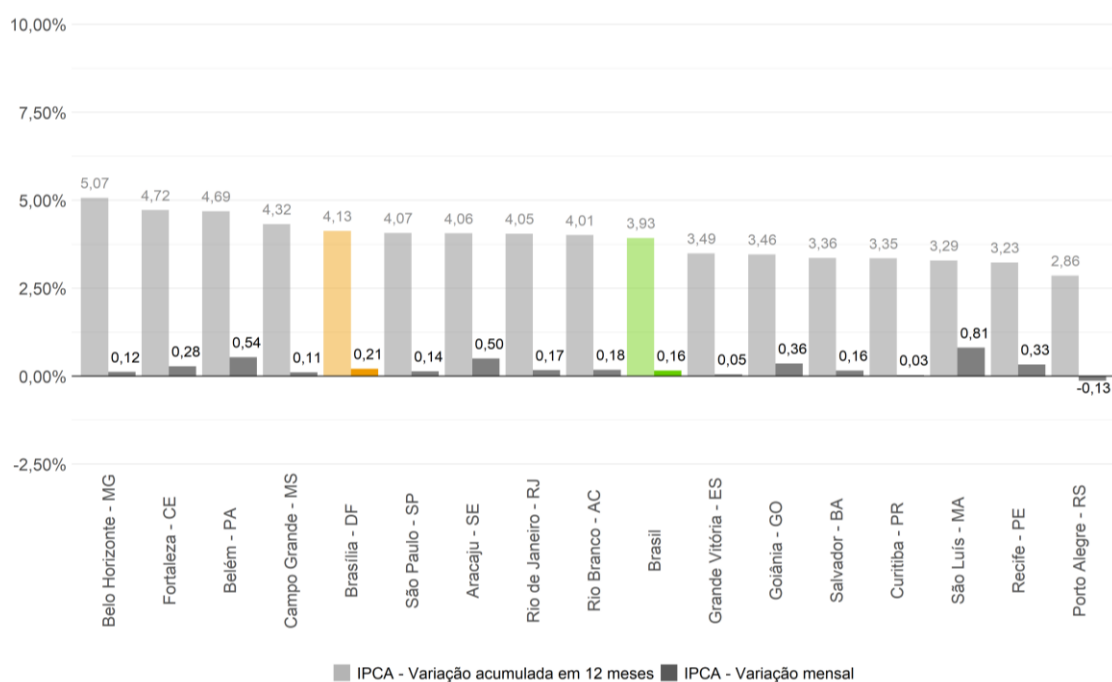
## IPCA/INPC: DF registra alta de 0,21% nos preços em março

### 1 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA

Em março de 2024, a inflação cresceu 0,21% no Distrito Federal, em relação a fevereiro, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (gráfico 1). Apesar da inflação positiva, o aumento foi menor do que o registrado em fevereiro, de 0,75%, o que mostra desaceleração no ritmo inflacionário.

Nos últimos 12 meses encerrados em março, o IPCA no DF acumula alta de 4,13%, superando o índice nacional, de 3,93%.

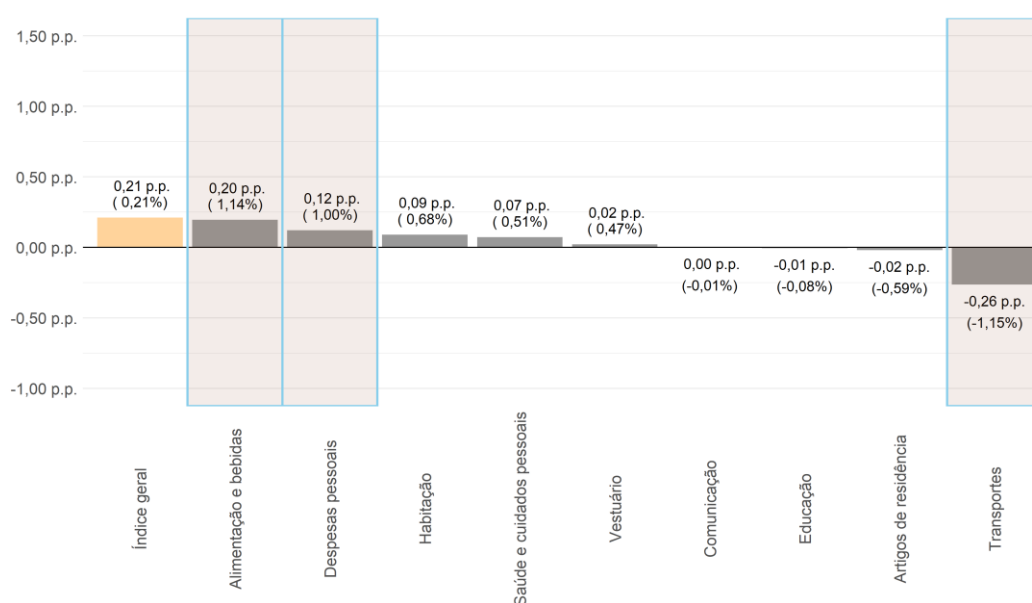
**Gráfico 1 - IPCA – Variação mensal e acumulada em 12 meses (%) – Brasil e Regiões Pesquisadas – março de 2024**



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

A inflação se concentrou em cinco grupos, dos nove considerados no cálculo do IPCA. Conforme o Gráfico 2, em março, os grupos de maior impacto positivo para o IPCA foram: Alimentação e bebidas, Despesas pessoais, Habitação, Saúde e cuidados pessoais e Vestuário. Em contrapartida, a queda nos preços dos grupos Transportes, Artigos de residência, Educação e Comunicação contribuíram para o arrefecimento da inflação frente a fevereiro.

**Gráfico 2 – IPCA – Variação mensal (%) e contribuição (p.p.), por grupo – Brasília – março de 2024**



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

A alta no preço da *Energia elétrica residencial* resultou na maior contribuição positiva por subitens do IPCA, adicionando 0,07 p.p. para o índice cheio de março (Tabela 1). Em seguida, *Refeição* contribuiu em 0,06 p.p.. Porém, *Passagens aéreas* foi o subitem de maior contribuição negativa para o índice mensal, pelo terceiro mês consecutivo, retirando 0,20 p.p. do índice cheio.

**Tabela 1 – IPCA – 10 maiores contribuições positivas (azul) e negativas (laranja) e suas respectivas variações mensais, por subitem – Distrito Federal – março de 2024**

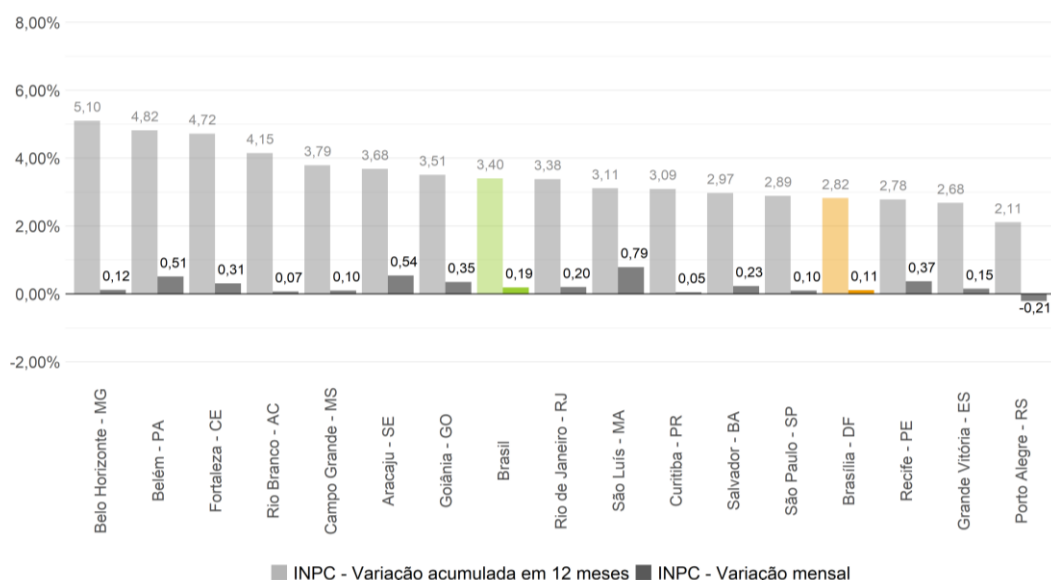
Subitens do IPCA	Variação (%)	Contribuição (p.p.)
<b>Energia elétrica residencial</b>	<b>2,42</b>	<b>0,07</b>
<b>Refeição</b>	<b>1,46</b>	<b>0,06</b>
<b>Cinema, teatro e concertos</b>	<b>8,27</b>	<b>0,05</b>
<b>Hospedagem</b>	<b>5,00</b>	<b>0,05</b>
<b>Automóvel novo</b>	<b>1,06</b>	<b>0,05</b>
<b>Batata-inglesa</b>	<b>-15,73</b>	<b>-0,02</b>
<b>Pacote turístico</b>	<b>-4,44</b>	<b>-0,03</b>
<b>Seguro voluntário de veículo</b>	<b>-2,73</b>	<b>-0,04</b>
<b>Gasolina</b>	<b>-1,54</b>	<b>-0,11</b>
<b>Passagem aérea</b>	<b>-11,39</b>	<b>-0,20</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

## 2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC

Em março, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) aumentou 0,11% no DF, em relação a fevereiro, sinalizando que a inflação foi menos intensa para os grupos de renda de um a cinco salários mínimos comparado àquela capturada pelo IPCA. Nos últimos 12 meses, o INPC acumulou alta de 2,82% na capital federal, a quarta menor taxa entre as capitais analisadas e abaixo do índice do País, calculado em 3,40%.

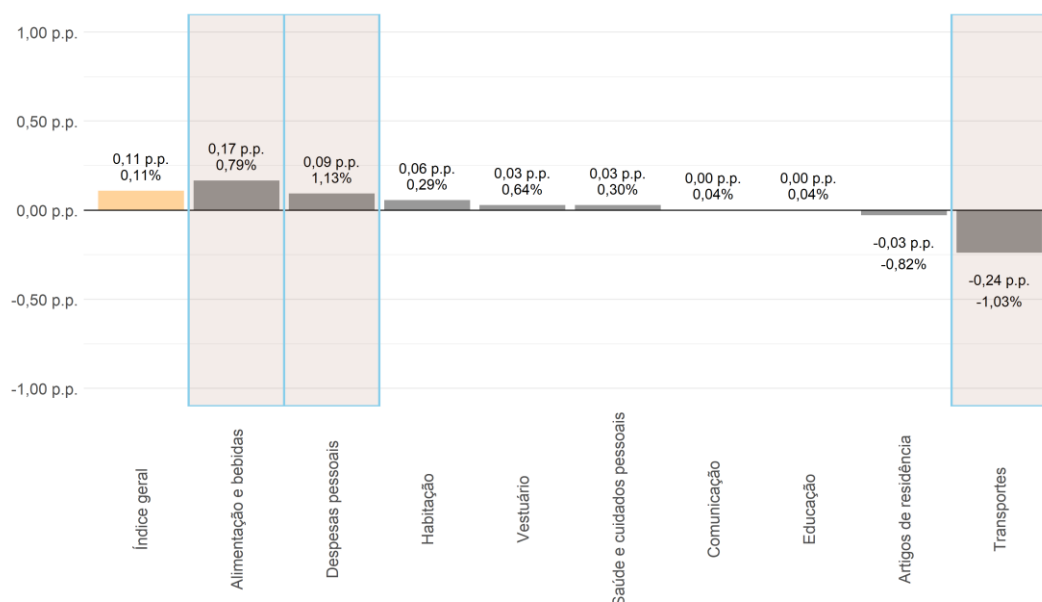
**Gráfico 3 - INPC – Variação mensal (%) – Brasil e Regiões Pesquisadas – março de 2024**



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

O Gráfico 4 e a Tabela 2 destacam os grupos e subitens que mais influenciaram o resultado do INPC em março. O grupo Alimentação e bebidas teve o maior impacto positivo para o cálculo do INPC, com alta de 0,79% nos preços e contribuição de 0,17 p.p. para o índice cheio, puxado pela alta nos subitens Refeição, Tomate e Melancia. O principal impacto negativo foi registrado no grupo Transportes, com queda de 1,03% nos preços e contribuição negativa de 0,24 p.p. para o índice cheio, impulsionado pela deflação dos subitens passagem aérea, gasolina e seguro voluntário de veículo.

**Gráfico 4 – INPC – Variação mensal (%) e contribuição (p.p.), por grupo – Distrito Federal – março de 2024**



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

**Tabela 2 – INPC – 10 maiores contribuições positivas (azul) e negativas (laranja) e suas respectivas variações mensais, por subitem – Distrito Federal – março de 2024**

Subitens do INPC	Variação (%)	Contribuição (p.p.)
<b>Refeição</b>	<b>1,46</b>	<b>0,05</b>
<b>Energia elétrica residencial</b>	<b>1,06</b>	<b>0,05</b>
<b>Tomate</b>	<b>15,36</b>	<b>0,04</b>
<b>Melancia</b>	<b>27,42</b>	<b>0,04</b>
<b>Cinema, teatro e concertos</b>	<b>8,27</b>	<b>0,04</b>
<b>Automóvel usado</b>	<b>-0,96</b>	<b>-0,02</b>
<b>Batata-inglesa</b>	<b>-15,73</b>	<b>-0,03</b>
<b>Seguro voluntário de veículo</b>	<b>-2,73</b>	<b>-0,04</b>
<b>Gasolina</b>	<b>-1,54</b>	<b>-0,11</b>
<b>Passagem aérea</b>	<b>-11,39</b>	<b>-0,12</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

### 3 - Considerações Finais

#### Inflação de março de 2023

- Os preços dos bens e serviços no DF registraram alta de 0,21% em março, medida pela variação mensal do IPCA. Já o índice nacional foi de 0,16%. No acumulado em 12 meses, o DF apresentou a quinta maior inflação entre as capitais analisadas, de 4,13%;
- A inflação medida pelo INPC em fevereiro foi de 0,11% no DF. O resultado nacional foi de 0,19%. O acumulado em 12 meses foi de 2,82% na capital federal, abaixo do índice do País calculado em 3,40%;
- Os grupos *Alimentação e bebidas* impulsionaram a alta do IPCA e do INPC em março, refletindo o aumento dos preços da alimentação fora do domicílio e frutas;
- A queda nos preços dos grupos Transportes contribuiu para o arrefecimento da inflação frente a fevereiro, puxada pela deflação da passagem aérea e da gasolina.